

12438 - Agroecologia: identidade e organização social na Amazônia

Agroecology: identity and social organization in the Amazon

SOUZA, Marzane Pinto de¹

Mestre em Antropologia e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal / Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA); marzane_souza@yahoo.com.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta reflexões sobre como as práticas agroecológicas são relevantes para identidade e organização social de comunidades rurais da Amazônia. A partir da pesquisa de campo inicial realizada na Comunidade Quilombola Santo Antônio (município de Concórdia do Pará) e no Programa de Desenvolvimento Sustentável Esperança (município de Anapu), mostra como estas em diferentes ecossistemas desenvolvem saberes e práticas agroecológicas que fortalecem sua identidade cultural e formas de organização social, visando a sustentabilidade do modo de vida, da cultura e do território.

Palavras-chave: Agroecologia, identidade, organização social

Abstract:

This experience report presents reflections on how the agroecological practices are relevant for the identity and social organization of rural communities of the Amazon Region. Starting from the research of initial field accomplished in the Community “Quilombola” Santo Antonio (municipal district of Concórdia do Pará) and in the Program “Esperança” (Hope) of Sustainable Development (municipal district of Anapu), display as these in different ecosystems develops know and agroecological practices that strengthen his/her cultural identity and forms of social organization, seeking the sustainability of the way of life, the culture and the territory.

Key words: Agroecology, identity, social organization

Introdução

As reflexões sobre as práticas agroecológicas para a compreensão da identidade e organização social de comunidades rurais da Amazônia é um desafio, que ainda é amplamente imposto às ciências humanas. Este relato não visa problematizar teoricamente tais concepções. O objetivo principal é a partir de realidades diversas (Comunidade Quilombola de Santo Antônio e PDS Esperança) compreender uma parte da dinâmica social da Amazônia, evidenciando como as práticas agroecológicas contribuem para o fortalecimento das identidades locais, trocas de saberes e experiências destas comunidades. A seguir, considerações iniciais sobre o contexto das experiências amazônicas retratadas nesta pesquisa:

A Comunidade Quilombola Santo Antônio está situada no município de Concórdia do Pará, no nordeste Paraense, é fundadora da Associação dos Remanescentes de Quilombo Nova Esperança de Concórdia – ARQUINEC. Esta priorizava a organização em torno da luta pelo reconhecimento como comunidade quilombola, depois pela regularização fundiária, além destas dificuldades, identifica como uma das principais o fato da farinha de mandioca (*Manihot esculenta*) e o açaí (*Euterpe oleraceae*), serem os únicos produtos comercializados. A regularização fundiária ocorre em agosto de 2010,

como comunidades remanescentes de quilombo impõem juridicamente o uso comum da terra, mas tradicionalmente, a comunidade se organiza em lotes, assim, cada família cultiva pequenas roças, plantam árvores frutíferas banana (*Musa spp*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*), uxi (*Endopleura uchi*), pupunha (*Bactris gasipaes*), graviola (*Annona muricata*), muruci (*Byrsonima crassifolia*), maracujá (*Passiflora edulis*), entre outras.

Nesta comunidade há algumas iniciativas agroecológicas desenvolvidas como: viveiros de mudas com espécies florestais e frutíferas, compostagem, implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's), plantio consorciado com base agroecológica de mandioca com abacaxi. Ressalta-se que não há assistência técnica pública, as orientações se constituem de saberes locais e experiências advindas dos diálogos com os conhecimentos acadêmicos, já que a comunidade dispõe de jovens do PROEJA – Saberes da Terra e PROEJA – Quilombola, estas turmas de estudantes do curso técnico em Agropecuário, no IFPA – Campus Castanhal.

As experiências de campo vivenciadas na comunidade mostram as reivindicações dos sujeitos sociais para: 1) Desenvolver técnicas para uma agricultura sustentável, considerando os saberes e fazeres de homens e mulheres; 2) Diversificação da produção e novas alternativas de trabalho e renda; 3) Desenvolver técnicas para preservação ambiental e conservação dos recursos naturais e outras.

Assim, a agroecologia visa a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas convencionais para estilos de desenvolvimento rural e da agricultura sustentável (Caporal; Costabeber, 2004). Constituindo-se também em reconhecer que o desenvolvimento rural está à articulação entre o sistema sócio-cultural local e a manutenção dos recursos naturais, visando garantir a sustentabilidade.

Outra experiência de pesquisa significativa ocorreu no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Esperança, criado através da Portaria do INCRA de nº 39 de 13 de novembro de 2002, no município de Anapu, região conhecida internacionalmente pelos conflitos agrários que culminaram com o assassinato da irmã Dorothy Stang. Os conflitos agrários na região tornam o processo de luta pela terra mais tenso, entre fazendeiros, grileiros² que exploravam os recursos naturais de maneira predatória, substituindo a floresta por pasto para criação de gado, e as famílias assentadas. Atualmente, o projeto é constituído por 178 famílias de agricultores familiares.

Nestes casos a concessão de uso se dá em regime coletivo. Os lotes têm cerca de 100 ha, sendo que 80 ha são destinados a área de preservação, conforme a legislação ambiental vigente. Nos 20 ha para uso das famílias assentadas que desenvolvem atividades agrícolas (plantio de cacau (*Theobroma cacao*) - principal cultura econômica da região; de banana (*Musa spp*), açaí (*Euterpe oleraceae*), mandioca (*Manihot esculenta*) e as roças de arroz (*Oriza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*) e melancia (*Citrullus lanatus*), garantindo desta forma a alimentação da família ao longo do ano. Há a criação de animais domésticos como: (*Sus domesticus*) e galinhas (*Gallus gallus domesticus*), que contribuem na alimentação familiar, há ainda as atividades de caça e pesca, isto tudo garante a reprodução social da família.

² Grilagem: processo pelo qual terras pertencentes ao Estado são ocupadas de maneira arbitrária.

No PDS Esperança, as famílias envolvidas e comprometidas com uma produção de base ecológica, mostram como os saberes locais são constituintes de uma identidade entendida como uma construção social, que se forja na interação com o *outro*, portanto contrastiva e relacional (Cardoso de Oliveira, 1976), considerando que no mosaico de famílias vindas de outros estados brasileiros, principalmente do Maranhão, as tradições, costumes, experiências outras dialogam com o novo ecossistema, com a diversidade sócio-cultural local. Assim, percebe-se que o trabalho com a terra, além de ser um conjunto de técnicas, é também um encadeamento de ações simbólicas (Woortmann; Woortmann, 1997). A troca de saberes e experiências entre familiares, vizinhos e compadres no cultivo e nas criações também refletem na organização social do grupo em prol da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

Metodologia

Inicialmente, o levantamento bibliográfico e documental sobre os temas viabilizam as reflexões propostas. A pesquisa de campo constituída de observação direta, entrevistas semi-estruturadas, visitas técnicas e registro fotográfico. No município de Anapu, a pesquisa de campo realizou-se no período de 27 de maio a 01 de junho de 2011, onde ocorreram entrevistas gravadas e não-gravadas, participações em reuniões comunitárias, visitas técnicas ao PDS Esperança. No município de Concórdia do Pará, na comunidade quilombola Santo Antônio, aconteceram em dois momentos distintos – em dezembro/2010, realização da pesquisa inicial e reunião com as lideranças locais, e em março/2011, realização de entrevistas e visitas as experiências iniciais de práticas agroecológicas e socialização destas com outras comunidades locais.

Resultados / Discussão

As diferentes realidades apresentam analogias nas formas de construção e reconstrução de suas identidades na relação com o outro e nos novos ecossistemas. As famílias migram para estas áreas e se entrosam na dinâmica desta troca de saberes e experiências vivenciadas no PDS Esperança. O reconhecimento da nova identidade construída e forjada colabora para organização social dos assentados e assentadas nos PDS do município de Anapu, são associações constituídas que integram também o Comitê em Defesa de Anapu – organização social e política integrada pelo movimento social e igrejas católicas e evangélicas, que visam a garantia do pleno exercício da cidadania.

Na comunidade quilombola de Santo Antônio, as tradições, saberes e experiências individuais e/ou grupais garantem a reprodução social. Os meios materiais de existência também formam teias de significados na qual os sujeitos sociais constroem suas identidades e atribuem significados as suas práticas.

Como enfatiza Hall (2003), a cultura é uma produção, tem sua matéria prima, recursos e trabalho produtivo, “portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos de nossas tradições” (HALL, 2003, p. 44), como acontece na festa tradicional de Santo Antonio na comunidade quilombola de Concordia do Pará, em que a atração é o beiju da chica (iguaria típica que materializa saberes dos antepassados de escravos da região). Acrescenta-se aqui, as proposições de Barth (2000), a indagação

acerca do que fazemos de nossas tradições quando procuramos definir nossas identificações e diferenças.

Assim, a ideia de Schimitt (2009) sobre a transição para agroecologia reforça a necessidade de reapropriação e/ou fortalecimento da capacidade de gestão, individual e principalmente coletiva dos agricultores familiares sobre os recursos naturais que servem de base para a reprodução social e econômica destas realidades pesquisadas.

Nesta pesquisa preliminar, a agroecologia, vista também como um projeto alternativo, articulado e incentivado por instituições que reprovam o atual modelo de agricultura convencional, somente é aceita pelos agricultores na forma de uma realidade legítima. Na Amazônia, a partir das comunidades pesquisadas percebe-se que os saberes locais engendram práticas agroecológicas não identificadas por este termo, isto deveria tornar a tomada de consciência por parte do agricultor mais rápida, somente isto não é suficiente. É necessária a pertença a um grupo ou organização que permita ao agricultor perceber a agroecologia como socialmente válida, como uma realidade possível. Processo este que é também político, pois envolve uma luta social por projetos distintos para a sociedade como ocorre no PDS Esperança (Anapu) e Comunidade Quilombola Santo Antônio (Concórdia do Pará).

Agradecimentos:

Ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, em especial, aos estudantes e professores do Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA).

Referências

BARTH, F.. *Os grupos étnicos e suas fronteiras*. In: **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Editora Contracapa. 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1976.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil. 2003.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da (Org) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHIMITT, C. J. *Transição Agroecológica e Desenvolvimento Rural: um olhar a partir da experiência brasileira*. In: SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (orgs.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

WOORTMANN, E. F. ; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra**. Brasília: UNB, 1997.